

**A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DINAMICA SOCIAL: MEMÓRIA DE
ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS-RS/BRASIL E DA
FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA/ PORTUGAL**

*The Education as Instrument Social Dynamic Instrument: memory of law students
from Pelotas-RS/Brazil and Coimbra/Portugal*

Valesca Brasil Costa¹

RESUMO

Este trabalho é dedicado a revisitar a memória de alunos egressos da Faculdade de Direito de Pelotas-RS/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal, tendo como recorte temporal entre as décadas de 1960 a 1970. Este recorte temporal se justifica, pois no Brasil se deu o Golpe Civil Militar (início da Ditadura Militar no Brasil) e em Portugal, se deu a Revolução dos Cravos (fim do Regime Salazarista em Portugal). Deste modo, este trabalho investigou a história de duas instituições jurídicas a partir da memória de seus egressos, cabendo destacar que ambas as instituições são representativas de uma cultura jurídica, de relevante significado no contexto de formação de bacharéis em Direito, tanto no Brasil como em Portugal.

Palavras-chave: Educação. Memória. História da Educação. Revolução. Curso de Direito.

ABSTRACT

This work dedicated to revisit the memory of students graduate from Faculty of Law in the municipality of Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brasil and from Faculty of Law of Coimbra University, Portugal. The time frame ranges between 1960s and 1970s, because of the civil-military coup in Brazil (the beginning of Military Dictatorship) and Carnation Revolution in Portugal (the end of Salazar's Dictatorship). This work aimed to investigate the history of two law institutions from the memory of their graduate students, emphasizing that both institutions are representative of a legal culture of relevant meaning in the context of Bachelor of Laws formation, both in Brazil and Portugal.

Keywords: Education. Memory. History of Education Revolution. School of Law.

¹ Valesca Brasil Costa, Graduada em Direito (UCPEL)/Filosofia (UFPEL), Especialista em Educação (FaE/UFPEL), Especialista em Direito Ambiental (UFPEL) Mestre pelo PPGE/FaE/UFPEL, Doutora pelo PPGE/UNISINOS. email: valescacosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é dedicado a revisitar a memória de alunos egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal, buscando reconstruir através de narrativas memorialísticas, as trajetórias de luta destes alunos contra sistemas totalitários.

Cabe considerar que tem como recorte temporal entre as décadas de 1960 a 1970, este recorte temporal se justifica, pois no Brasil se deu o Golpe Civil Militar e em Portugal, se deu a Revolução dos Cravos, a saber: o início da Ditadura Militar no Brasil; e o fim do Regime Salazarista em Portugal.

Essa pesquisa possui uma significativa importância, pois não só contribui para a história da educação, mas também para a história das instituições jurídicas, campo este em que são escassos os estudos. Deste modo, este trabalho se propõe a investigar a história de duas instituições jurídicas a partir da memória de seus egressos, e o importante papel que a educação teve como instrumento de empoderamento dos egressos destas Faculdades de Direito tiveram em momentos históricos decisivos tanto em Portugal quanto no Brasil na luta contra regimes totalitários. Além disto, se observou também como foi a educação instrumento decisivo para dinamizar as relações sociais dentro da comunidade jurídica destes dois países.

É fundamental destacar que ambas as instituições de Direito estudadas são representativas de uma cultura jurídica de relevante significado no contexto de formação de bacharéis em Direito, tanto no Brasil como em Portugal.

No que se refere à história do Direito na Europa remete até a base, a Escola de Bolonha (Itália) e a origem do Direito romano sistematizado, com uma data aproximada entre 1055-1130. Outra influencia bolonhesa foi a elaboração do *Decretum*, uma codificação organizada pelo monge Graciano, mestre em teologia, tendo já se observado sua influencia em Portugal quando constatado seu conteúdo em 1185 no testamento de D. Fernando Martins, então bispo da cidade do Porto, de maneira que se observa assim a interferência do direito romano e do direito canônico dentro de Portugal.

Desta maneira, se observa que Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal, representa a tradição de uma instituição que acumula mais de quinhentos anos. Além disso, a prática do ensino canônico, até nos dias de hoje, reforça a influência que exerce a Igreja católica em Portugal, diferenciando-se um pouco do contexto de institucionalização da Faculdade de Direito de Pelotas, cuja contribuição da maçonaria é significativa.

Quanto aos estudos de Direito, no Brasil a cultura do bacharel advém dos tempos de nossa colonização, quando jovens de famílias ricas se direcionavam até a Faculdade de Coimbra, em Portugal, para desempenharem seus estudos, regressando com conhecimento jurídico, gerando grande prestígio.

A instalação dos cursos de Direito no Brasil, está intimamente relacionada com a história também de Portugal e a conseqüente transferência ou fuga, se assim preferirem, da família real portuguesa em 1808, quando Napoleão Bonaparte invadiu Portugal, e a sede do poder metropolitano foi deslocada para o Brasil. Deste modo, a necessidade de uma comunidade jurídica nacional no Brasil crescia em especial devido a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, perante Portugal, fazendo surgir a necessidade de criação da própria comunidade jurídica brasileira, visto que, até então, grande parte eram de Bacharéis em Direito graduados em Coimbra.

Assim, nos decorrer deste trabalho se estudará como os alunos egressos da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal, bem como os da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil destacaram-se em momentos de ebulição e transformação política em ambos os países. Suas trajetórias apontam caminhos para a compreensão dos processos históricos da educação em nível superior, sobretudo no que diz respeito ao campo jurídico, e ainda analisa a condição dos egressos destas duas instituições de ensino de Direito, figurando-os como trânsfugas ou herdeiros diante do cenário político contextualizado.

Quanto à fundamentação teórica este trabalho toma como base conceitos trabalhado nas obras de Pierre Bourdieu dedicadas à educação, de maneira que a apropriação dos conceitos da obra de Bourdieu possibilita considerar que, com raras exceções, não há a “reprodução”, isto é, aqueles que já detêm certo “capital cultural”

apenas transmitem a seus “herdeiros” oportunidades e situações que favorecem posições de destaque dentro da sociedade, ou seja, se constata o que foi defendido pelo autor quando fez referência ao verdadeiro papel do sistema educativo.

Desta feita, se parte do pressuposto de que a educação em grande parte repete posições sociais já existentes na sociedade. Assim, na análise das questões empíricas da investigação sob a perspectiva bourdiniana, este estudo reconstruiu percursos de egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/RS, no Brasil, e da Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal, em períodos em que ambos os países passavam por regimes ditatoriais.

MATERIAIS E MÉTODO

A metodologia utilizada baseia-se na análise de jornais e todo tipo de documentos que auxiliasse a estudar a trajetória dos alunos egressos destas instituições, bem como também entrevistas, revisitando a memórias de egressos de cursos de Direito da Cidade de Pelotas/ Brasil e de Coimbra/Portugal. O aporte teórico fundamenta-se, entre outros, nos conceitos de Pierre Bourdieu, dentre eles: reprodução, herdeiros e trãnsfugas.

A primeira fase da pesquisa constituiu a revisão bibliográfica, com obras de História da Educação, História Cultural, Ensino Jurídico, e obras do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Foram feitas pesquisas de campo na Biblioteca Pública Pelotense, onde então foi feito uma análise nos jornais da década de 60 e 70, em especial no ano de 1964 quando se deu Golpe Civil Militar.

É interessante aprofundar mais na trajetória metodológica realizada nessa investigação, bem como a escolha teórica que sustenta a análise que dá corpo à escrita deste trabalho. Assim, no decorrer dessa pesquisa adotei um “olhar detevivesco”, semelhante prática da área jurídica, de reunir pistas ou argumentos que servissem para desenvolver a tese arguida. O pesquisar e encontrar as pistas para escrita desse trabalho é uma tentativa de “ampliar as possibilidades investigativas”, como sugere Amaral e Silveira:

As inovações nos objetos de pesquisa e a emergência de novos conceitos, voltados para os domínios do cultural, influenciaram os historiadores a

ampliar o seu olhar detetivesco sobre a história. Dessa forma, a análise sobre representação, imaginário, narrativa e sensibilidades inseriu-se na história, justamente, para ampliar as possibilidades de compreensão do passado (AMARAL; SILVEIRA, 2012, p. 169).

Quanto ao tratamento dado à pesquisa com jornais, focou-se a procura de notícias que falassem especificamente sobre a participação dos alunos das Faculdades de Direito de Pelotas e de Portugal em atividades relacionadas com o momento de movimentação política deste recorte temporal em cada país.

O Jornal Diário Popular, que data há 120 anos na cidade de Pelotas, encontra-se em sua maior parte, bem conservada, na Bibliotheca Pública de Pelotas, armazenado em prateleiras adequadas e protegido com aparelhos desumidificadores de ar, cabe ainda dizer que os jornais estavam organizados por ano, facilitando o acesso e a consulta. A circulação do jornal “Diário Popular” é diária, cabendo considerar que foram consultados jornais desde o início do ano de 1960, até o final de 1965, na busca por notícias que estivessem relacionadas com a Faculdade de Direito de Pelotas e com alunos ou membros daquela faculdade.

Não limitada a este panorama local da cidade e da Faculdade Pelotense de Direito, a pesquisa também se propôs a um estudo global, dedicando-se à pesquisa da realidade social de Portugal no período que foi base da Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974), que derrubou o regime ditatorial Salazarista, e ainda a história da tradicional Faculdade de Direito de Coimbra.

Desta maneira, seguindo ainda no estudo quanto à metodologia utilizada, cabe se observar que na segunda fase, feita em Portugal, além de se aprofundar o estudo bibliográfico, teve a pesquisa de campo feita na Faculdade de Direito de Coimbra, e em jornais na Biblioteca Municipal de Coimbra e na Biblioteca Pública da Cidade do Porto, sendo feito concomitantemente entrevistas com alunos egressos da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal que foram membros ativos na Revolução dos Cravos, processo político que culminou com a queda do ditador Salazar.

Na biblioteca de Coimbra foi consultado o jornal “Diário de Coimbra”, considerando o fato de ser o jornal da cidade em que estava instalada a Faculdade de Direito pesquisada em Portugal. O objetivo era identificar nas narrativas jornalísticas como os efeitos do cenário político de Portugal haviam repercutido na

cidade de Coimbra. As notícias que interessaram foram aquelas relacionadas com a Faculdade de Direito e com alunos ou membros daquela instituição e tendo em vista que a pesquisa em jornais guarda em si uma intencionalidade.

Quando na cidade do Porto, a pesquisa em jornais foi realizada após concluir o estudo no jornal de Coimbra, de maneira que me dediquei a pesquisar o jornal de maior circulação em Portugal, que, na ocasião do recorte temporal pesquisado, seria o “Diário de Notícias”, considerado o jornal de maior tiragem.

Neste trabalho, ainda foram feitas entrevistas com egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal, assim, a metodologia usada para elaborar este trabalho foi construída entrecruzando fontes, não se poderia deixar de considerar o quanto esta pesquisa foi “alinhavada” também pela História Oral e memória através de entrevistas feita com alguns alunos egressos destas instituições jurídicas.

Quando tratamos de história oral estamos trabalhando diretamente com uma noção de memória, pois de nada é a narrativa oral sem o sustento da memória, momento que exigiu muito como pesquisadora, foi preciso ir além, ter claro que aquele que conta, que revisita sua memória, está de certa maneira impregnada pelos fatos mais atuais de sua vida, de seu cotidiano. Isso nos faz observar que são necessários certos cuidados e fazer, sempre que possível, uma leitura para além daquilo que foi narrado.

Deste modo, no momento da entrevista há entre entrevistado e entrevistador certa cumplicidade, pois as memórias dos entrevistados serão de certa maneira despidas. O papel do pesquisador não é só procurar revisitar a memória do entrevistado, mas deve ir além; precisa ser solidário naquele momento que, para muitos, não tem muita importância, contudo para quem trabalha com história oral pode ser momento fundamental.

Assim, revisitar as memórias de egressos das Faculdades de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal (1960-1970) e suas trajetórias no campo jurídico, foi uma oportunidade única e de grande importância na minha formação como pesquisadora, pois possibilitou tomar contato com pessoas,

instituições de ensino de Direito e momentos históricos que, hoje, além de contribuírem para a elaboração deste trabalho tese, e que ficam registradas na minha memória, como momento de muito estudo, muita dedicação, muitas dúvidas, e, sobretudo, de muito avanço na busca pela autonomia como profissional, o que é sempre buscado e exigido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa, foram usados na elaboração de um trabalho maior intitulado: Memória de egressos das Faculdades de Direito de Pelotas/Brasil e Coimbra/Portugal (1970-1960): trajetória no campo jurídico. A opção pela memória e a metodologia da história oral pressupôs trabalhar com pessoas que, ao revisitarem suas memórias, puderam expressar também sua percepção de mundo, o modo como as memórias foram significadas por cada um dos egressos entrevistados.

Importa dizer que as instituições pesquisadas representam relevantes significados no contexto de formação de bacharéis em Direito, tanto no Brasil como em Portugal. A análise das entrevistas que por sua vez através delas permitiram visitar a memórias dos alunos egressos destas duas instituições, e a análise dos documentos captados na pesquisa de campo viabilizou a percepção do quanto foi ativa a participação de alguns alunos, egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra, na busca pelo fim dos regimes de ditatoriais vigentes no período referido, nos dois países estudados, Brasil e Portugal.

Nesta pesquisa se observou que alguns sujeitos, objetos desse estudo, se opuseram a governos totalitários, tanto no Brasil como em Portugal, e defenderam a democracia e a justiça social em seus países. Outros, no entanto, foram aliados desses regimes. Em qualquer uma das situações, esses sujeitos se educaram e, em um processo de visitar suas memórias, produziram uma história de suas trajetórias como egressos de cursos de Direito. Como profissionais do campo jurídico, tanto na condição de “herdeiro” quanto na condição de “trânsfuga”, foram sujeitos de uma produção historiográfica e permitiram, através de suas narrativas, entender alguns aspectos relacionados ao ensino no campo do Direito.

Os sujeitos, cujas memórias foram produzidas, tornaram os conhecimentos adquiridos nessas instituições de ensino superior, em alguns casos, um instrumento na luta pela justiça, buscando derrubar regimes totalitários e em outros além disso, viram a possibilidade de ascensão profissional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar as considerações finais deste estudo e do processo de pesquisa desenvolvido, é interessante considerar que como resultado deste trabalho se considera que investigar memórias, como argumenta Fischer (2011) suscita remexer nas nossas próprias memórias, refletir sobre nossas fraquezas, nossos pontos fortes e, principalmente, a compreensão sobre o tempo, criando um sentido para ele.

A marca mais expressiva deste trabalho é a certeza de que este estudo é o começo de um grande processo, que é o de revisitar a memória destes dois grupos de alunos egressos de Direito, um grupo da centenária Faculdade de Direito de Pelotas, no Brasil, e o outro grupo da tradicional e histórica Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal, isto porque não considero que esta pesquisa se dê por esgotada, vez que acredito que não se tenha explorado completamente a bagagem histórica destas duas instituições e da participação ativa de seus estudantes no processo de democratização nestes dois países.

Importa dizer que as instituições pesquisadas representam relevantes significados no contexto de formação de bacharéis em Direito, tanto no Brasil como em Portugal. A análise das entrevistas que por sua vez através delas permitiram revisitar a memórias dos alunos egressos destas duas instituições, e a análise dos documentos captados na pesquisa de campo viabilizou a percepção do quanto foi ativa a participação de alguns alunos, egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra, na busca pelo fim dos regimes de ditatoriais vigentes no período referido, nos dois países estudados, Brasil e Portugal.

Nesta pesquisa se observou que alguns sujeitos, objetos desse estudo, se opuseram a governos totalitários, tanto no Brasil como em Portugal, e defenderam a democracia e a justiça social em seus países. Outros, no entanto, foram aliados

desses regimes. Em qualquer uma das situações, esses sujeitos se educaram e, em um processo de revisitar suas memórias, produziram uma história de suas trajetórias como egressos de cursos de Direito. Como profissionais do campo jurídico, tanto na condição de “herdeiro” quanto na condição de “trânsfuga”, foram sujeitos de uma produção historiográfica e permitiram, através de suas narrativas, entender alguns aspectos relacionados ao ensino no campo do Direito.

Assim, os sujeitos cujas memórias foram produzidas, tornaram os conhecimentos adquiridos nessas instituições de ensino superior, em alguns casos, um instrumento na luta pela justiça, buscando derrubar regimes totalitários e em outros, além disso, viram a possibilidade de ascensão profissional e social.

Este trabalho trouxe uma importante contribuição ao revisitar as memórias de egressos das Faculdades de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal e tomar contato com pessoas, instituições de ensino de Direito e momentos históricos que, hoje, além de contribuírem para a elaboração da tese pois além disto trabalhou de modo interdisciplinar, relacionando história da educação, com história do direito, especo carente em estudos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Giana Lange do; SILVEIRA Josiane Alves da. Os bastidores de uma pesquisa em história da educação: a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande/RS. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 17, n. 2, p. 166-182, maio/ago. 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BONNEWITZ, Patrice. **Homo academicus**. Tradução de Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

BONNEWITZ, Patrice. O diploma e o cargo: relações entre sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Pierre Bourdieu, escritos de Educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p.127-144.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Os três Estados do Capital Cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Pierre Bourdieu, escritos de Educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O Sociólogo e o Historiador**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira, com colaboração de Jaime A. Clasen. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos de uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão, revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Beta. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Los herederos: los estudiantes y la cultura**. 2. ed. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.

COSTA, Valesca Brasil. A presença feminina na Faculdade de Direito de Pelotas/RS. 2009. 88 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2009.

COSTA, Valesca Brasil. Memórias de egressos das Faculdades de Direito de Pelotas/Brasil e Coimbra/ Portugal (1960-1970) 2014. 163 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. No tempo em que o telefone era preto e a geladeira branca: a escola, a vida e as aprendizagens. In: FISCHER, Beatriz T. Daudt. **Tempos de escola: memórias**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2011, p. 95-106. v. II.

FISCHER, Beatriz T. Daudt (org.). **Tempos de escola: memórias**. São Leopoldo: Oikos, 2011. v. II.

FISCHER, Beatriz T. Daudt. **Professoras: histórias e discursos de um passado presente**. Pelotas: Seiva, 2005.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. **Memórias recompondo tempos e espaços da Educação: Bom Jesus/RS (1913-1963)**. 2008. 2 v. Tese (Doutorado em Educação) -- Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA; Dóris Bittencourt. **Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre história oral**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

VILLAR, Waleska Ribeiro. **A Casa de Bruno Lima: uma face da história da Faculdade de Direito de Pelotas (1918-1965)**. 2004. 114 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2004.